

## A Rota São Paulo no Projeto Caravana Agroecológica: olhares de uma mestranda em Desenvolvimento Sustentável e Extensão/UFLA “de dentro” de uma disciplina acadêmica

*São Paulo Route in Agroecology Caravan Project: views of a graduate student in Sustainable Development and Community Work/UFLA from "inside" an academic discipline.*

Natércia Ventura Bambirra<sup>1</sup>, Viviane Santos Pereira<sup>2</sup>, Arnaldo Pereira Vieira<sup>3</sup>

1 Mestranda. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil. E-mail: natercia.bambirra@posgrad.ufla.br

2 Professora. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil. E-mail: vivianepereira@dae.ufla.br

3 Professor. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil. E-mail: arnaldopvieira@yahoo.com.br

Recebido em: 01/04/2015 | Aprovado em: 05/11/2015

DOI: 10.12957/interag.2016.15919

### Resumo

Este relato objetiva compartilhar as experiências de uma discente do Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), e a formação complementar, por meio da Vivência Agroecológica, possibilitada pela disciplina "Agroecologia: transição ecológica e sustentabilidade". Pretendo demonstrar, sucintamente, o alcance do projeto Comboio Agroecológico do Sudeste para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão na seara da agroecologia, além de relacionar esse projeto com a atividade avaliativa de Vivência Agroecológica trazida pela disciplina já citada. Por fim, almejo socializar a minha experiência pessoal em relação ao Comboio e à disciplina. Os resultados alcançados, podem ser divididos em três vieses, quais sejam, o interdisciplinar, o acadêmico e o de ganhos pessoais. O caráter interdisciplinar que permeia o Mestrado e se estende até a atividade de Vivência realizada fora dos muros da universidade foi extremamente rico, afinal, como afirmava Paulo Freire<sup>1</sup>, o conhecimento científico não se sobrepõe ao conhecimento popular de forma hierarquizada, tecnicista e superior. A reunião de diferentes conhecimentos e perspectivas foi vital para complementar o processo educativo emancipador. Academicamente, a vivência reforça o mecanismo pedagógico utilizado na disciplina, como estratégia de aproximação dos grupos de agroecologia e da diversidade social. Pessoalmente, os ganhos perpassam o crescimento humano e a ampliação do olhar sobre os processos de desenvolvimento sustentável e os (as) diversos (as) atores/atrizes sociais envolvidos. Por fim, cabe dizer que a

### Abstract

*This report aims to share the experiences of a M.A. student in Sustainable Development and Community Work at the Federal University of Lavras (UFLA) and further training through Agroecological Experience, which was made possible in the discipline "Agroecology: ecological transition and sustainability". I intend to briefly show the scope of the Southeast Agroecology Train project for the establishment of teaching, research and community work in agroecological zones. Also, I intend to relate this project with the evaluative activity of Agroecology Experience brought by the aforementioned discipline. Finally, I intend to link my personal experience with the Train and the discipline. The results achieved can be divided into three biases, namely, interdisciplinary, academic and personal gain. The interdisciplinary aspect that pervades the master's course and reaches the activity of Experience performed outside university walls was extremely rich, after all, as stated by Paulo Freire<sup>1</sup>, scientific knowledge does not overlap popular knowledge in a hierarchical, technical and higher way. The meeting of different knowledge and perspectives was vital to complement the emancipatory educational process. Academically, the experience reinforces the pedagogical mechanism used by the discipline as a strategy of approach between agroecology groups and social diversity. Personally, the gains pervade the human growth and the broadened perspective of the processes of sustainable development and (the) many social actors. Finally, we mention that the Experience was important to guide several learning processes, for the university and society, and the academic performance linked to social demands.*

Vivência foi importante para guiar processos de aprendizado diversos, pela universidade e sociedade, e a atuação acadêmica vinculada às demandas sociais.

**Palavras-chave:** Caravana Agroecológica. Vivência. Agroecologia.

**Keywords:** *Agroecological caravan. Experience. Agroecology.*

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Linha de extensão:** Desenvolvimento rural e questão agrária; Questões ambientais; Segurança alimentar e nutricional.

## Introdução

Atualmente, é crescente a preocupação com o campo, tanto no que se refere à forma de produção, quanto à qualidade de vida dos (as) agricultores (as) e do produto que chega à mesa. O governo federal atento a esse processo lançou a Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq nº 81/2013, que teve por objetivo "selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que integrem atividades de pesquisa, educação e extensão para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à Agroecologia e aos Sistemas Orgânicos de Produção<sup>2</sup>". Produto desta chamada, o Comboio Agroecológico do Sudeste, realizou em 2014 a I Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha – Minas Gerais (MG), onde estudantes, agricultores (as) e representantes de entidades ligadas à Agroecologia foram convidados (as) a compor quatro rotas (Rota Espírito Santo, Rota Rio de Janeiro, Rota São Paulo e Rota Triângulo Mineiro, Noroeste e Norte de Minas) que viajaram por Minas Gerais conhecendo vivências agroecológicas. O destino final da Caravana foi a cidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha.

Paralelo a isso, a disciplina “Agroecologia: transição ecológica e sustentabilidade”, do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), propôs como trabalho avaliativo de extensão que os (as) estudantes acompanhassem experiências agroecológicas. Assim, primeiramente, cada estudante deveria entregar uma prévia do Plano de Vivência, contendo todas as informações relevantes acerca da escolha do tipo de experiência agroecológica a ser acompanhada. Realizada a vivência, deveria ser entregue um Relatório de Vivência, com o devido link com o conteúdo da disciplina, e realizada uma apresentação sobre a mesma. Foi assim que embarquei na I Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao

Vale do Jequitinhonha – Minas Gerais (MG) e pude vivenciar o que será exposto neste relato.

A minha vivência foi realizada ao longo da Caravana Agroecológica, Rota São Paulo, e contou com a colaboração de estudantes e professores (as) de inúmeras universidades da região sudeste, bem como agricultores (as), remanescentes de comunidades quilombolas, índios (as), integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), de diferentes Centros de Agricultura Alternativa, entre outras entidades ali representadas.

O Comboio Agroecológico do Sudeste surge com a proposta de formação e fortalecimento da Rede de Núcleos e Grupos de Estudos em Agroecologia na região sudeste, buscando assim contribuir na articulação das iniciativas de pesquisa, educação e extensão em agroecologia.

A Caravana Agroecológica e Cultural foi proposta pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) como preparação para o III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), que ocorreu em maio de 2014 em Juazeiro, na Bahia<sup>3</sup>.

Para Silva e Rocha, "as Caravanas agroecológicas e culturais do Comboio Agroecológico Sudeste configuram-se como uma proposta metodológica no sentido de fortalecer e dar visibilidade para a rede de iniciativas agroecológicas na região<sup>4</sup>". A metodologia utilizada foi o debate de questões problematizadoras nos territórios, promovendo um olhar diferenciado tanto dos conflitos quanto das resistências.

Os (as) estudantes, agricultores (as), membros de organizações que estudam e vivenciam a agroecologia foram divididos (as) nas seguintes rotas: Rota São Paulo, Rota Espírito Santo, Rota Rio de Janeiro e Rota Triângulo Mineiro, Noroeste e Norte de Minas. No percurso, os (as) envolvidos (as) passaram por inúmeras propriedades ou espaços públicos, onde as experiências agroecológicas estavam em fase de estruturação ou já consolidadas.

A programação previu visitas às propriedades para os dias 17, 18 e 19 de novembro de 2014. No final do dia 20, as quatro rotas que compuseram a Caravana se encontraram

no município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, e permaneceram juntas até o encerramento das atividades no dia 22 de novembro.

## **Sobre a rota de São Paulo**

A Rota São Paulo, a qual a Universidade Federal de Lavras (UFLA) integrou, saiu de Campinas (SP) com pessoas de diferentes cidades e com os mais diversos envolvimento em termos de vivência agroecológica, e passou pelo sul de Minas Gerais nas cidades de Córrego do Bom Jesus e Cambuí, com visita à Associação de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos Serras Verdes, onde houve a socialização das experiências com agricultura orgânica e produção de sementes com alguns produtores. Além disso, houve uma visita à propriedade do sr. Sidney, onde foi observado o manejo de solo e morango orgânico. Em sequência, ocorreu uma Feira de Troca de Sementes, concomitantemente ao café, composto, entre outras coisas, por queijo produzido no Instituto Federal Sul de Minas e suco de morango orgânico.

Após passar a noite em Cambuí, a Caravana seguiu para Ibirité, cidade localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, onde foram visitadas experiências de agricultura/horta urbana em transição e, em sequência, o bairro Barreiro de Cima em Belo Horizonte, com a experiência do Jardim Produtivo.

O Jardim Produtivo integra o Projeto da Semente à Mesa (From Seed to Table), promovido e coordenado globalmente pela RUAF Foundation. Este projeto foi implementado em 21 cidades em todo o globo, sendo que no Brasil a cidade contemplada foi Belo Horizonte. O objetivo deste projeto foi "desenvolver experiências em diferentes realidades, buscando entender a viabilidade de se gerar renda direta com as atividades de agricultura urbana<sup>5</sup>".

No dia seguinte, a Caravana se dirigiu ao município de Ribeirão das Neves, também integrante da região metropolitana de Belo Horizonte, onde foi recebida pelo sr. Tarley, sua mãe e esposa, em cujo quintal há grande diversidade de legumes e frutas, a maior parte delas consorciada. Além disso, eles (as) criam galinhas cujas fezes são utilizadas como esterco para a horta. Após um café rico em variedades, e algumas falas

e agradecimentos, seguimos para o município de Sete Lagoas, onde fomos recebidos pelo pesquisador Walter, da CNPMS-Embrapa, que nos apresentou um experimento de Restauração de Mata de Galeria realizado dentro da Embrapa. Em sequência, ainda neste município, seguimos para a Horta Comunitária do Vapabuçu.

A respeito das Hortas Comunitárias em Sete Lagoas, vale dizer que o projeto iniciou-se em 1982, e tinha como objetivo conceder trabalho para 35 famílias, "que cultivavam uma área pertencente à prefeitura com verduras e legumes. Esta produção seria destinada à merenda escolar<sup>6</sup>". Atualmente, a cidade conta com sete hortas comunitárias e duas estufas para produção e venda de mudas, e esse programa se propõe a otimizar a utilização do espaço público; um exemplo disso são as hortas dos bairros Nova Cidade, Montreal e JK, que se encontram em áreas de servidão da Companhia de Energia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG), debaixo da rede elétrica. Dessa forma,

[...] o processo de instalação de uma horta comunitária começa normalmente com o planejamento do número e cadastro de pessoas que serão assistidas. Também é feito o levantamento topográfico da área e a análise de fertilidade do solo. Em função desses dados, o técnico da EMATER-MG faz o projeto inicial prevendo o número de quadras, a necessidade de água e o sistema de irrigação a ser usado, os insumos necessários, entre outras coisas<sup>6</sup>.

Após a visita à Horta Comunitária do Vapabuçu, em Sete Lagoas, a Caravana seguiu para Diamantina onde pernoitamos e, no dia 20 de novembro, pela manhã, visitamos os apanhadores de flores sempre-vivas na comunidade Raiz, no município de Presidente Kubitschek. Trata-se de uma comunidade quilombola, extremamente receptiva e que nos propiciou um delicioso lanche com comidas típicas de sua cultura. Depois seguimos rumo a Araçuaí.

No dia 21 de novembro, todas as rotas se encontraram em Araçuaí, onde ocorreu ao longo da manhã a socialização das vivências de cada Rota. Essa socialização se deu por meio da metodologia de Instalações Pedagógicas. De acordo com Santos, Barbosa e Kolln<sup>7</sup> (2013, apud Alves et al, 2011, p. 11),

uma instalação pedagógica "guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de 'suportes' utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere [...] promove um despertar

de sensibilidades a serem re-simbolizadas e interdisciplinarizadas a partir da interpretação dialogada de 'leigos'<sup>7</sup>.

À tarde, no mesmo dia, participamos de uma Mesa Redonda no Instituto Federal, campus Araçuaí, para a contextualização do Vale do Jequitinhonha e depoimentos de lideranças da região (denúncia/anúncio). Este evento contou com a participação do poder público, por meio de deputados federal e estadual, ou seus representantes. Ao término deste dia, ocorreu a Noite Cultural, em uma comunidade quilombola local e, no dia seguinte, o Ato Público no Mercado de Araçuaí e troca de experiências. Dessa forma, a Caravana Agroecológica, que teve início no dia 17 de novembro, encerrou suas atividades no dia 22 do mesmo mês. A Rota de São Paulo chegou ao seu destino final no dia 23 de novembro.

### **Sobre a disciplina "Agroecologia: transição ecológica e sustentabilidade" do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão**

De acordo com a ementa,

esta disciplina busca fazer uma reflexão sobre extensão e agroecologia. Para isto introduz-se a temática da extensão, dando ênfase às fases e processos pedagógicos da extensão - ressaltando suas limitações e desafios. Para se abordar a temática da agroecologia faz-se necessário antes, estudar as relações entre agricultura, meio ambiente e administração. Na discussão da agroecologia ressaltam-se as linhas de agricultura alternativa, bem como o processo de transição agroecológica. Neste contexto discute-se sobre uma nova extensão rural, baseada em princípios agroecológicos, visando desenvolvimento rural sustentável<sup>8</sup>.

Por ser uma disciplina de caráter teórico e prático, houve a possibilidade de uma maior aproximação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão na medida em que o (a) estudante constrói conhecimento por meio do estudo, da observação, do diálogo e da interação com a sociedade. Essa proposta corrobora o conceito de Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de ser um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade<sup>9</sup>.

Integrando o processo avaliativo desta disciplina, a vivência consistiu no acompanhamento de um caso ou experiência agroecológica, onde primeiramente deveria ser apresentada uma prévia do Plano de Vivência, contendo informações do tipo: descrição do local e informações gerais, tais como nome do responsável, endereço, telefone, foco do trabalho (assunto) e especificação do modo como se pretendia realizar o acompanhamento. Ao final deveria ser entregue um relatório, bem como realizada uma apresentação sobre a vivência.

A minha vivência foi realizada ao longo da I Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha – Minas Gerais (MG). Foram inúmeras as propriedades visitadas, conforme já relatado no item acima, bem como as experiências e o nível de implementação da agroecologia. Impossível não falar também da receptividade e da culinária dessa boa gente que, de forma alegre e carinhosa, recebeu a nossa Caravana.

Desse modo, o relatório apresentado à disciplina cumpriu com a proposta avaliativa e, como produto, foram apresentadas de forma minuciosa a programação e as experiências agroecológicas visitadas, além de um rico registro fotográfico.

### **Sobre a interface da I Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha – Minas Gerais (MG) com a disciplina "Agroecologia: transição ecológica e sustentabilidade" do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão**

A estratégia utilizada para análise da experiência pessoal vivenciada, passou pela escolha da obra de Paulo Freire (1983) “Extensão ou Comunicação?”<sup>11</sup> e de France Maria Gontijo Coelho (2014) “A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos<sup>10</sup>”. Freire chama nossa atenção para as possibilidades de se trabalhar com extensão em perspectiva educativa emancipadora, em que, entre outras questões, o conhecimento científico não se sobrepõe ao conhecimento popular de forma hierarquizada, tecnicista e superior. O autor sugere que a construção de diálogos permanentes anuncia possibilidades de comunicação, para que universidade e sociedade “pensem juntas” alternativas de transformação da realidade social. O conhecimento da realidade, portanto, passa pelo exercício de diálogos imprevisíveis na sala de aula, em

que o (a) “outro (a)” passa a anunciar pautas, conflitos, negociações e potencialidades ampliadas, a partir da horizontalização dos diálogos.

A Caravana Agroecológica me possibilitou esta ampliação de olhar para realidades vivas nas palavras dos diferentes atores sociais com os quais convivi durante os cinco dias de intensas observações, debates, encaminhamentos e muitas dúvidas. Em perspectiva analítica muito semelhante, France<sup>10</sup> sugere a importância de se trabalhar com extensão em diálogos permanentes com pesquisa e ensino, por meio de metodologias participativas de trabalho que acolham os diferentes saberes envolvidos. A autora argumenta ainda o equívoco na formação dos (as) profissionais de ciências agrárias, em que a produção para o mercado tem se sobreposto à produção de alimentos. Ela também reforça a importância da Ciência Experiência em diálogo com a Ciência Experimento.

Tanto France<sup>10</sup> quanto Freire<sup>1</sup> me forneceram elementos analíticos para vivenciar a Caravana Agroecológica com toda sua complexidade, ao enxergar as diferentes construções de sobrevivência, resistência, autonomia e enfrentamentos de relações de poder nos diversos espaços visitados. Como lidar com a terra e a produção agropecuária focando segurança alimentar, diversidade cultural, política, étnico- racial e de gênero em variados arranjos familiares foram algumas das dimensões abordadas em sala de aula e visibilizadas durante a vivência com a Caravana Agroecológica.

Além disso, conforme já mencionado, o objetivo da Caravana Agroecológica consiste no fortalecimento da Rede de Núcleos e Grupos de Agroecologia em MG, buscando assim contribuir na articulação das iniciativas de pesquisa, educação e extensão em agroecologia, além de debater questões problematizadoras nos territórios, promovendo um olhar diferenciado tanto dos conflitos quanto das resistências.

Na Justificativa do Projeto de Lei nº 659, de 1999<sup>11</sup>, que ensejou na Lei 10.831/2003<sup>12</sup>, conhecida como Lei da Agricultura Orgânica - que foi objeto de estudo da disciplina - é observada a percepção acerca da crescente demanda por culturas produzidas no seio de sistemas orgânicos, tais como ecológico, biológico, biodinâmico, natural, sustentável, regenerativo, agroecológico ou permacultural. Além disso, a Justificativa destaca a premência de se instituir medidas que definam a agricultura e a industrialização de



produtos de origem orgânica, garantindo condições de igualdade entre os (as) produtores (as) e assegurando a transparência dos processos de produção, processamento e comercialização.

A Caravana Agroecológica cumpre com as expectativas da legislação citada, no sentido de que se propõe a dar visibilidade para a rede de iniciativas agroecológicas em Minas Gerais, além de dar publicidade às boas práticas que vêm sendo postas em ação por agricultoras e agricultores da região, e de socializar os trabalhos que vêm sendo realizados nos demais estados do sudeste. Ademais, destaca-se a importância do debate com representantes do poder público em Araçuaí, como forma de cobrar atitudes e construir pautas em prol do fortalecimento da agroecologia.

Vale ressaltar que, na Caravana Agroecológica, uma das perguntas que mais problematizou nossas discussões, coincide com aquela que dá início ao capítulo 20: “Alcançando a sustentabilidade”, do livro: "Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável", de Gliesman (2008) – também estudado na disciplina – qual seja, "o que é um agroecossistema sustentável?"<sup>13</sup>. As vivências na Caravana Agroecológica despertaram outras percepções acerca dos possíveis caminhos da sustentabilidade, em que a agroecologia, indubitavelmente é um deles.

Por fim, cumpre salientar que é nítida a diferença e importância que os movimentos sociais representam no debate não apenas de práticas agroecológicas, mas também no direcionamento de políticas públicas que possam fortalecer a produção orgânica, levando em consideração os aspectos sociais e econômicos de quem produz e de quem consome esses alimentos.

Diante do exposto, concluo este relato com um forte sentimento de gratidão, pela abertura que a disciplina possibilitou com a proposta de vivência, e com muita alegria por toda a bagagem que não cabe mais em mim, posto contar, em sua composição, com experiências e memórias daquilo que é materialmente tangível, mas principalmente por aquilo que é imaterial.

## Referências

1. FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** (trad.) Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
2. BRASIL. **Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq nº 81/2013.** Disponível em: <[https://agroecologiasudeste.files.wordpress.com/2014/11/chamada-81\\_2013-versao-26092013-1.pdf](https://agroecologiasudeste.files.wordpress.com/2014/11/chamada-81_2013-versao-26092013-1.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2015.
3. SILVA, Uschi; MARINHO, Wanessa. **O que é uma caravana agroecológica e cultural?** 17 nov. 2014. Disponível em: <<https://agroecologiasudeste.wordpress.com/2014/11/17/o-que-e-uma-caravana-agroecologica-e-cultural/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
4. SILVA, Uschi; ROCHA, Mariana Telles. **Comboios partem para a I Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha (MG).** 18 nov. 2014. Disponível em: <<https://agroecologiasudeste.wordpress.com/2014/11/18/comboios-partem-para-a-i-caravana-agroecologica-e-cultural-rumo-ao-vale-do-jequitinhonha-mg/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
5. LOVO, Ivana Cristina; *et al.* **Jardins produtivos:** cidades cultivando para o futuro. Uma alternativa à profissionalização das atividades de agricultura urbana e à integração de políticas sociais e urbanas – a experiência de Belo Horizonte. Abr. 2012.
6. CIDADES DO BRASIL. Horta comunitária. **Programa agrícola ganha novo fôlego e transforma desempregados em produtores orgânicos.** ago. 2003, 43 edição. Disponível em: <<http://cidadesdobrasil.com.br/cgicn/news.cgi?cl=099105100097100101098114&arecod=6&newcod=133>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
7. SANTOS, Marcelo Loures dos; BARBOSA, Willer Araújo; KOLLN, Manuelli. Programa de extensão TEIA/UFV: formação universitária para uma ecologia de saberes. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 69-98, Dec. 2013. disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982013000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 de out. de 2015.
8. PEREIRA, Viviane Santos; VIEIRA, Arnaldo Pereira. **Plano de curso: PDS 511– agroecologia: transição agroecológica e sustentabilidade.** Lavras, 2014.
9. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS/FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM, mai. 2012.
10. COELHO, France Maria Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo:** concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2014.

11. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 659 de 15 de abril de 1999.** Dispõe sobre a agricultura orgânica, altera dispositivos da Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=15705>>. Acesso em: 29 nov. 2014.
12. PLANALTO. **Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2014.
13. GLIESMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.